

NUCLEO CENTRAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE: UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira - UNIUBE- vaniacamila@uol.com.br

RESENDE, Marilene Ribeiro - UNIUBE - marilene.resende@uol.com.br

SILVA, Manoella Stein Nascimento - UNIUBE - manoellastein@hotmail.com.

ET: Desenvolvimento profissional e trabalho docente / n.º 02

Agência financiadora: FAPEMIG

Um dos maiores desafios que a educação enfrenta atualmente, é o de conseguir que todos os alunos tenham uma aprendizagem satisfatória, que lhes permitam integrar na sociedade e viver em um novo mundo, com rápidas e complexas mudanças. Entretanto, as escolas e universidades continuam com dificuldades para efetivar suas práticas de ensino e avaliação.

Fernandes (2009, p. 19) acredita que, a forma como a aprendizagem e avaliação têm sido oferecidas nas escolas, tem dificultado aos alunos o pleno desenvolvimento das “competências indispensáveis para prosseguirem livremente sua vida escolar ou profissional”.

Sabe-se que, atualmente, a avaliação é uma das dimensões mais complexas do processo educativo, não só na modalidade a distância, como também na presencial. Vieira (2006, p. 15) mostra que “a avaliação existe com o objetivo de se conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios de ele aprender o necessário para a continuidade dos estudos”. A avaliação considerada a partir dessa perspectiva torna-se uma grande aliada, tanto do aluno como do professor. Luckesi (2011, p. 263) também afirma que a “avaliação da aprendizagem não é, e nem pode continuar sendo a prática pedagógica tirana que ameaça e submete a todos com um poder discricionário”. Aponta ainda que a avaliação deva ser um recurso pedagógico do professor para auxiliar o aluno na busca da sua autoconstrução.

Desse modo, essa pesquisa sobre as Representações Sociais que os alunos do curso de Pedagogia na EAD estão construindo sobre a avaliação da aprendizagem, é mais uma tentativa de trazer contribuições para esse campo importante da educação. Embora, muito se tem discutido e pesquisado sobre esse

tema, percebe-se a existência de lacunas nessa área, carecendo ainda de estudos e reflexões.

A teoria de Moscovici (2003) procura entender a dinâmica das relações do indivíduo com o meio social; ela se interessa em como se dá esta relação. Pode-se dizer então, que as Representações Sociais são formadas no contexto da vida diária, através das palavras, dos gestos, nas comunicações sociais, onde se estabelece vínculos e construções de realidade. É uma forma de conhecimento específico que tem como papel a formação de comportamentos e a comunicação entre os sujeitos. Através delas é que se consegue comunicar e por assim dizer, agir com os outros (JODELET, 2001).

Abric em 1976, em sua tese de doutorado propõe a teoria do núcleo central ou abordagem estrutural da teoria das Representações Sociais. Esta teoria constitui-se em uma abordagem complementar, uma subteoria à grande teoria de Moscovici.

Abric (2001, p. 163) sustenta a hipótese de que toda representação se organiza em torno de um núcleo central e um periférico. “O núcleo central é o elemento fundamental da representação, pois é ele quem determina ao mesmo tempo sua significação e sua organização”

O núcleo central é o elemento mais estável da representação social, o mais resistente à mudança - quando modificado, toda a representação muda, tendo então, duas representações distintas. Ele é coerente, é rígido e pouco sensível ao contexto imediato. Está ligado à memória coletiva e à história do grupo. Além de ser consensual e definir a homogeneidade do grupo (ABRIC 1994, Apud SÁ 1996).

O sistema periférico, ao contrário do núcleo central é flexível e suporta as contradições. Protege o núcleo central das modificações, é a parte mais flexível das Representações Sociais e permite a elaboração de representação relacionada às histórias individuais dos sujeitos.

Na medida em que for identificadas as Representações Sociais dos alunos será possível desvelar como esse grupo compreende a avaliação da aprendizagem na modalidade a distância. Assim poder-se-á refletir, discutir e verificar, conforme aponta Luckesi (2011), se a avaliação tem cumprido o seu papel. Para esse autor uma avaliação – entendida como um dos componentes do ato pedagógico - realiza o que lhe compete quando auxilia o desenvolvimento do aluno. Caso isso não ocorra à avaliação não fará “o seu papel de subsidiária da ação, já que a sua função é

retratar a qualidade da realidade para intervenções adequadas, tendo em vista a construção dos melhores resultados possíveis” (LUCKESI 2011 p.73).

Este texto constitui parte de uma pesquisa maior, caracterizada por uma abordagem qualitativa. Optou-se pelo suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais explicitada, principalmente, por Moscovici (1978 e 2003), e Jodelet (2011) Abric (2001) e Sá (2002).

Os procedimentos de coleta de dados incluíram a aplicação de um questionário, contendo questões abertas e outras formuladas de acordo com a escala Likert; a técnica de associação livre de palavras, tratadas pelo *software* EVOC, que busca identificar nas Representações Sociais os elementos centrais e periféricos; e a realização de grupos focais. Neste texto elegemos apenas os resultados referentes a técnica de associação livre de palavras. Portanto, será relatado apenas os dados e análises alusivos ao núcleo central das representações.

O questionário foi aplicado a 212 (duzentos e doze) alunos concluintes do curso de Pedagogia a distância, de diversos polos – Triângulo (Araxá, Uberaba, Uberlândia); Espírito Santo (Cariacica, Colatina) e Regional Triângulo Mineiro (São Gotardo) - a aplicação ocorreu durante os encontros presenciais nos respectivos polos. Todos os alunos presentes no dia da aplicação foram convidados a participar.

Solicitou-se aos sujeitos, que escrevessem 03 (três) palavras que lhes viessem à mente ao ler a frase “**Avaliação da aprendizagem em curso a distância**” e depois assinalassem a mais importante, justificando em seguida sua resposta.

Esta associação livre resultou numa lista de 636 palavras que foram processados no Programa EVOC e organizadas em 4 quadrantes de acordo com a frequência média das palavra evocadas (10) e a média das ordens médias das evocações (1,9).

No estudo do fenômeno das Representações Sociais, a ordem das palavras evocadas também deve ser considerada e a partir da análise dessa ordem foi possível formar-se grupos de representações, considerando também a frequência e a ordem da emissão de cada uma.

A partir da análise desses dados, foi-se possível apontar que as palavras, “**difícil e dificuldade** (28)”, “**conhecimento** (26)” e “**aprendizagem** (18)” com maior número de incidências, podem evidenciar as Representações Sociais dos sujeitos acerca da avaliação da aprendizagem. Isto é, para esse grupo de alunos do curso

de pedagogia, a avaliação no curso a distância significa uma atividade difícil, que demanda responsabilidade, mas que traz aprendizagem e conhecimento.

Provavelmente, essas palavras revelam-se como nucleares em relação ao conteúdo representacional ligado à prática da avaliação dos alunos do curso de Pedagogia na modalidade à distância, por ter sido as palavras com maior frequência.

Nesse sentido, as palavras que compõem esse grupo, podem representar o que pensam os respondentes quando lembram da avaliação da aprendizagem no curso a distância. Nos dizeres de Sá (2002, p. 118), esse conjunto de palavras é facilmente interpretado: “ele engloba as cognições mais suscetíveis de constituir o núcleo central da representação, na medida em que são aquelas mais frequentes e prontamente evocadas pelos sujeitos”.

No segundo grupo aparecem as palavras “responsabilidade (18)”, “Comprometimento/compromisso (17)”, e “Extensa/grande (15)”. A frequência dessas palavras mostra que elas se aproximam muito do núcleo central. Tem uma representatividade significativa em termos de representações. Esse grupo parece entender a prática da avaliação como sendo uma atividade extensa, grande e que envolve comprometimento e compromisso na sua realização. .

As Palavras, “Objetiva (14)”, “Complexa/complicada (12)” e “estudar (12)”, formam o terceiro grupo. Os sujeitos que o compõe demonstram compreender a avaliação na modalidade a distância como uma atividade que requer objetividade, é complexa e complicada, por isso exige estudo.

No quarto grupo aparecem as palavras “Reflexão” (11), “Prática” (11) e “Oportunidade” (10). Para esses sujeitos avaliar tem o mesmo significado que estudar e refletir sobre o que aprendeu. Estas palavras constituem elementos importantes nas representações, mas não se afirmam como núcleo central. Para esses sujeitos a prática

As análises aqui realizadas apontam alguns elementos que provavelmente constituem as Representações Sociais dos licenciandos sobre a avaliação da aprendizagem na EAD.

Os elementos destacados no núcleo central remetem a uma avaliação “complexa e difícil” que exige estudo e revela a “qualidade” do curso. Isto implica que seja esse, provavelmente o núcleo central da Representação Social desses

sujeitos. Portanto, algo ligado a memória coletiva, estável, rígido e resistente a mudanças.

Por outro lado, o sistema periférico revela as contradições presentes quando se discute avaliação. Reconhece-se que ela é formativa, necessária, está associada à aprendizagem, ao conhecimento, à necessidade de reflexão, como também, que é classificatória, rigorosa, cansativa, causa ansiedade, medo e insegurança.

São muitas as questões para serem refletidas e discutidas a partir das representações postas neste estudo – o não familiar tornou-se agora familiar, o que antes era estranho, ameaçador, agora estão ancorados, nomeados, categorizados e classificados. Resta então oportunizar discussões e propor ações que viabilizem a busca de uma avaliação que cumpra o seu papel, como apontado por Luckesi – a de auxilia o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave - Educação a Distância. Representações Sociais. Avaliação da Aprendizagem. Formação de Professores.

REFERENCIAS

ABRIC, J.C. O estudo experimental das Representações Sociais. In: JODELET, D. (Org.) **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 155-171

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Editora UNESP. 2009.

Flament C. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.) **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 173-86.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____(Org) **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

LUCKESI, S.C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez Editora. 2011

MOSCOVICI, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SA, C. P. **Núcleo Central das representações sociais**. 2 Ed revista. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. **Representações Sociais e Avaliação Educacional: o que revela o portfólio**. 2006. Tese (Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora: Clarilza Prado de Sousa.